



Encontro de Inovação Tecnológica e
Ensino de Ciências do Campus Picos

A PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A ABORDAGEM DA EXPERIMENTAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS-PI

Samoel Rodrigues da Silva

Licenciando em Química – IFPI – samoel_kd@hotmail.com.

Tiago Linus Silva Coelho

Licenciando em Química – IFPI – tiagolinus@hotmail.com.

Seandra Doroteu de Macêdo

Mestre em Educação. Professora do IFPI- campus Picos - seandramacedo@hotmail.com.

Marcos Henrique da Silva Passos

Licenciado em Química. Professor do IFPI- campus Picos - mhpassos@ifpicos.edu.br.

Resumo: O ensino de química deve desenvolver nos alunos a capacidade de compreensão dos fenômenos químicos presentes em sua vivência. No entanto, estudos apontam que o ensino de química ainda tem como foco a memorização de conceitos e fórmulas. Com base nessa assertiva realizou-se uma pesquisa quantitativa em duas escolas públicas na cidade de Picos-PI, aplicaram-se questionários e observações para a coleta dos dados com o objetivo de constatar os estudos apresentados. Os resultados obtidos ratificaram as pesquisas sobre o assunto acerca do ensino; demonstrou que os alunos reconhecem a importância das aulas práticas como forma de melhorar o seu aprendizado na disciplina. O foco desse artigo é demonstrar a importância da experimentação no ensino de química como forma de apreender conceitos e entender a relação do ser com o ambiente.

Palavras chave: experimentação; ensino de química; aprendizagem em química.

1. Introdução

A atual realidade de ensino tem causado grande desinteresse dos alunos pelo estudo da química, devido principalmente à falta de atividades experimentais que possam relacionar a teoria e a prática, resultando assim num grande desafio aos futuros e atuais profissionais da educação, para Ausubel et al (.1980), em meados do século XX, afirmava que esses iriam orientar e reestruturar as novas aprendizagens. Assim como Amaral (1996) que reconhecia a importância da experimentação para entendimento da ciência, sua relação com a natureza e transformações.

Outros estudos reforçam a utilização de aulas práticas com ferramenta didática no ensino de química, no entanto, é preciso ser desafiadora, que parta dos conceitos prévios adquiridos e evolua para aprendizagem de conceitos mais complexos (AUSUBEL et al 1980; MOREIRA e MASINI, 1982). Para Fonseca (2001), o trabalho experimental tem de ser utilizado e deve estimular o desenvolvimento conceitual, fazendo com que os estudantes explorem, elaborem e supervisionem suas ideias, comparando-as com a ideia científica.

Vimos que os estudos apontam a necessidade da experimentação como forma incentivar a aprendizagem; mudar os instrumentos didáticos e a forma de abordá-los. Hoje é o grande desafio a ser superado.

2. Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho emana de uma pesquisa com abordagem quantitativa, onde se fez necessário à aplicação de questionários aos alunos dos turnos matutino e vespertino do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio de duas escolas públicas da rede estadual da cidade de Picos-PI, são

elas: Escola Normal Oficial de Picos (ENOP) e Unidade Escolar Desembargador Vidal de Freitas. Os questionários foram aplicados respectivamente a um total de 186 e 177 alunos.

3. Resultados e discussões

Os resultados serão apresentados de acordo com a escola onde se realizou a pesquisa. Assim teremos a Escola Normal Oficial de Picos (ENOP) como ESCOLA A e a Unidade Escolar Desembargador Vidal de Freitas como ESCOLA B:

ESCOLA A: Quando os alunos foram questionados sobre o que eles achavam da disciplina de química, pode-se constatar que 56,45% dos alunos consideram a mesma como difícil. 68% dos discentes não entendem, sendo assim a principal dificuldade na aprendizagem. Constatou-se que 90,3% nunca participaram de aulas experimentais, e os próprios alunos sugerem a utilização de aulas experimentais, ou seja, aulas práticas no laboratório uma opção para melhorar o ensino, pois tal uso facilitaria o seu aprendizado.

ESCOLA B: Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos alunos dessa escola não foram muito diferentes daqueles obtidos na escola anterior. Pode se constatar que 57,5% dos alunos consideram a disciplina como difícil e que 58% dos discentes consideram o entendimento como a sua principal dificuldade durante o seu aprendizado. 90,22% nunca participaram de aulas experimentais, e os próprios alunos assim como os da escola anterior, sugerem a utilização de aulas práticas como ferramenta didática para melhorar o aprendizado.

É importante destacar que ambas as escolas dispõem de laboratórios de química, mesmo que com materiais e reagentes em número reduzido, observou-se que os reagentes a disposição estavam na maioria vencidos, apontando a falta de uso do espaço reservado para as aulas práticas. Fato este confirmado por mais de 90% dos alunos que atestam que nunca participaram de aulas experimentais.

4. Considerações finais

Em suma, constatou-se que o ensino de química nas escolas não foge a realidade de um ensino tratado apenas na memorização de fórmulas e conceitos. É importante ressaltar que os próprios alunos reconhecem a importância das aulas práticas, sugerindo as mesmas para melhorar o aprendizado. Assim, cabe aos educadores e aos agentes responsáveis buscar um ensino mais dinâmico e acessível, pois os mesmos “[...] devem incluir elementos da vivência prática dos alunos para torná-los mais significativos, mais vivos, mais vitais, de modo que eles possam assimilá-los ativamente e conscientemente.” (LIBÂNEO, 1990, p. 128).

5. Referências

- AMARAL, L. **Trabalhos práticos de química**. São Paulo, 1996.
- AUSUBEL, D. et al. . **Psicologia Educacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana.1980
- FONSECA, M.R.M. **Completamente química: química geral**. São Paulo, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Coleção Magistério: 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1990, pág.128.
- MOREIRA, M.A; MASINI, E.A.F.S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo:1982.